

# Lis Nogueira – Navegante...

Curvo-me diante da vida  
E das tempestades em mim.  
Aceito que os estrondos gotejem  
Sob a forma de lágrima sofrida.

Sigo sem rumo,  
Esperando a bonança, ainda que breve,  
Pois no meu caso, não há.  
Há apenas o equilíbrio em um barco  
Que insiste em naufragar.

Mesmo sendo a bonança  
Uma lâmina de águas calmas,  
Onde as almas não evoluem e não aprendem nada,  
Eu me contento com a minha carga quase à deriva.

Sou capitão, marujo e bússola.  
Caio, levanto, sofro, decido, aprendo;  
Busco no céu a clemência,  
Mas a tempestade é soberana e me toma o céu também.

A vida me obriga a remar,  
Mesmo quando há vento contra,  
Mesmo quando eu não acredito  
Que existe sol para brilhar.

Eu bem que sou pura tormenta.  
Entre falésias e angústias,  
Procuro o farol ou o porto,  
Para descarregar os meus gritos.

Coloquei todos no barco;  
Cabeça, coração e tempo.  
Mas a minha essência marinha  
Não vê acordo entre eles.

E nesse barco que emborca,  
Tumultos e ondas são o meu lar.  
Só peço a Deus para ter sorte,  
E meu braço um pouco mais forte,  
Pois preciso navegar.

**Lis Nogueira, 6universos**